

INFLUÊNCIA DOS GRUPOS DE CONVIVÊNCIA NA VIDA DE IDOSOS NO DISTRITO DE GALANTE-PB.

Anne Braz Romão Pinto¹

Carla Giulliana Meira Rocha²

Kenia Anifled de Oliveira Leite³

Priscilla Maria de Castro Silva⁴

Sueli Aparecida Albuquerque de Almeida⁵

¹ Enfermeira do trabalho do SESMT de Campina Grande – PB,
anne_braz@hotmail.com;

² Enfermeira do SAMU no Município de Esperança-PB, carlasaude@hotmail.com;

³ Professora do curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências Médicas de
Campina Grande-PB, kaleite@ig.com.br;

⁴ Professora do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande
e da Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande-
PB, priscillamcs@hotmail.com;

⁵ Professora do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba e da
Faculdade de Ciências Médicas de Campina
Grande, sueliaparecidaalbuquerque@hotmail.com;

INTRODUÇÃO

O século 20 se destacou por mudanças profundas e radicais, e dentre as transformações encontra-se, sobressaído, o aumento da expectativa de vida da população no âmbito da saúde pública mundial ⁽¹⁾.

Diante o crescimento de idosos, os profissionais da saúde devem instigar um envelhecimento saudável, a fim de prevenir enfermidades e estimular a autonomia

destes indivíduos, entretanto, é desafiador, visto que muitos idosos não interagem com outras pessoas, permanecem apenas no seu ambiente domiciliar, e desenvolvem pouca ou nenhuma atividade, o que contribui no desenvolvimento de novas doenças, geradas pelo processo psicológico problemático, e uma maior dificuldade na mobilidade corporal por não realizarem atividades ⁽²⁾.

Perante esta realidade, as atividades associadas à velhice estão demandando, atualmente, esforços para manter o idoso inserido na sociedade. Uma das formas de inclusão dessa população é através do desenvolvimento de grupos de convivência, em que eles encontram espaço para colocar-se e desenvolver atividades ⁽³⁾.

Publicações referentes a esta temática são escassas, diante disto, objetiva-se conhecer as mudanças ocorridas na vida dos idosos a partir da inserção no grupo de convivência.

CAMINHO METODOLÓGICO

A pesquisa é um estudo descritivo-analítico, com método de abordagem quanti-qualitativo. Realizado no distrito de Galante, município de Campina Grande-PB, na Unidade Básica de Saúde da Família I – Equipe Vermelha, e nas residências de idosos cadastrados na referida unidade de saúde.

O espaço amostral foi constituído por idosos cadastrados na referida unidade de saúde, e integrantes do Grupo de Convivência da Terceira Idade, perfazendo um total de treze (13) idosos.

Na coleta de dados foram utilizados: um questionário estruturado com questões objetivas e subjetivas e gravação das falas referente às questões subjetivas, as quais foram transcritas e analisadas.

A pesquisa foi realizada considerando os aspectos éticos contemplados na

Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde que trata dos aspectos éticos de pesquisa com seres humanos.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Proporcional ao avanço de idosos no nosso país, a inserção deles em grupos de convivência tem aumentado progressivamente. Perante isto, questionamos aos integrantes do grupo proposto se houve alguma mudança de vida desde que foram inseridos no projeto. Obteve-se que 77% (10) afirmaram haver mudanças e 23% (3) negaram alguma alteração na vida desde que participam do grupo.

Após análise dos dados, construíram-se as categorias abaixo:

Categoria 1: Oportunidades de divertimento e alegria.

“Bom demais, eu passeio, a gente sai...” (Ventania).

“Muito bom! Dançar, se divertir, saiu todo o nervoso, eu era fechada, depois do grupo fiquei mais alegre” (Sinceridade).

Observamos que maioria dos integrantes do grupo redescobre que podem ser felizes mesmo com as limitações da idade. A convivência em equipe preenche o tempo, que era tomado pela ociosidade, com atividades e expectativa para o próximo encontro. Todo este processo de interação no grupo tem trazido modificações na vida destes idosos.

Categoria 2: Construção de relacionamentos e diminuição da solidão.

“Antes eu vivia só, depois comecei a sair a me divertir...” (Bondade)

“Aprendi muitas coisas, ter convivência com as amigas, ter união...” (Harmonia)

Neste contexto, torna-se relevante a relação do idoso com outras pessoas da mesma faixa etária e com profissionais de saúde. Um grupo de convivência da terceira idade levará a saírem ou a não entrarem no isolamento, estimulando a autonomia deles e o prazer de viver ⁽⁴⁾.

Categoria 3: Melhoria na saúde.

“Mudou muitas coisas, tinha dor nas pernas, era doente, mas agora começo a brincar, dançar, me divertir... o médico disse que a gente tem que tirar uma semana para se divertir...” (Paz)

“Mudou, eu vivia chorando dentro de casa e como eu comecei a andar, sair, estacionou né...” (Humildade)

O envelhecimento provoca alterações orgânicas, reduzindo a capacidade do idoso, impedindo-o de realizar atividades cotidianas, observamos que os entrevistados apontam mudanças significativas em relação à saúde física e mental. Segundo Debert, 2004, não é difícil encontrar pessoas de mais idade que quando engajadas em grupo de convivência assumem atitudes positivas em relação à vida, passando a aceitar de forma sadia as mudanças vivenciadas que muitas vezes ocorrem de forma acelerada e conflitante ⁽⁴⁾.

Categoria 4: Expectativa para a vida

Os grupos de convívio da terceira Idade devem estimular o idoso a buscar realizar suas aspirações, e desprender os indivíduos de pensamentos negativos em que acreditam que apenas o que lhe resta é a espera da morte. Os entrevistados descreveram que anseiam para o futuro possuir mais saúde e uma maior expectativa de vida, conforme as falas transcritas:

“Desejo conseguir mais saúde” (Alegria)

“Quero realizar mais amizades, coisas boas”. (Liberdade)

Os grupos facilitam a visão do idoso diante da autodeterminação e da independência, contribui na melhora do senso de humor e na interação com as pessoas, havendo o desenvolvimento de novas amizades como também a possibilidade de redescobrir o amor. Estes benefícios contribuem para uma vida mais saudável e longínqua ⁽³⁾.

CONCLUSÃO

No presente estudo prevaleceram afirmações positivas dos idosos quanto suas satisfações na participação do grupo, gerando um bem estar geral na saúde destes, o que contribui para um envelhecimento saudável. Aconselha-se que o desenvolvimento de grupos específicos para essa população seja estimulado através de apoios governamentais, existindo capacitação dos profissionais para elaborarem e operarem atividades específicas no cuidado dos idosos.

BIBLIOGRAFIA

1. VERAS, R. P.; CALDAS, C. P. **Promovendo a saúde e a cidadania do idoso: o movimento das universidades da terceira idade.** Revista Ciência e Saúde Coletiva, 2004.
2. BARREIRA, K. S.; VIEIRA, L. J. E. S. **O Olhar da Enfermagem para o Idoso: Revisão de Literatura.** Revista Brasileira de Enfermagem, Rio de Janeiro, 2004.
3. GARCIA, M.A.A.; YAGI, G.H; SOUZA, C.S.; ODONI, A.P.C.; FRIGÉRIO, R.M.; MERLIN, S.S. **Atenção à saúde em grupos sob a perspectiva dos idosos.** Revista latino-americana de Enfermagem, 2006.
4. DEBERT, G. G. **A Reinvenção da Velhice: Socialização e Processos de Reprivatização do Envelhecimento.** São Paulo: Universidade de São Paulo, FAPESP, 2004.